

LIÇÃO 04

O ALTAR DO HOLOCAUSTO

28 de abril de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

*“Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa”
(Hb 10.22)*



VERDADE PRÁTICA

Na cruz, o Senhor Jesus Cristo purificou-nos de todos os pecados, tornando-nos aceitáveis diante de Deus.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

"Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa" (Hb 10.22).

Nosso texto áureo está inserido em Hebreus 10, entre os versículos 19 a 39, que exorta a perseverança na fé.

O autor aos Hebreus, neste versículo, declara que devemos “aproximar” do dono da graça, assim como já nos apontava o escritor no capítulo 4 e versículo 16: *“Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hb 4.16)*. Isso aponta para o renovar no vivo e santo caminho, que foi preparado, mantendo em mente nossa elevada esperança em Cristo, essa verdade deve ser o elemento norteador de nossas ações a vida toda.

Portanto, devemos chegar a Deus, primeiramente, buscando o perfeito sacrifício pelo pecado através do mérito do Senhor Jesus Cristo, então, diariamente, permaneceremos na comunhão e na fé, com um coração sincero, ou seja, genuíno, na total dependência do Senhor, na unidade do Espírito Santo, que possamos desejar um coração puro: *“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentre de mim um espírito inabalável” (Sal. 51:10)*.

Nosso texto áureo fala da verdadeira fé a fim de dar-nos “plena certeza”. Isso indica que ela dá certeza ao indivíduo que busca entrar no Santo dos Santos, que dirige toda a sua vida a esse alvo. Os esforços de tal pessoa não serão vãos, tal entrada é possível e será a recompensa de uma vida fiel ao Senhor. Uma “plena convicção” da realidade e valor da inquirição espiritual é engendrada pelo ministério do Espírito em nós residente; pois a “fé” é um dos aspectos. A fé é dom de Deus, mas é posta à disposição de todos quantos se disponham a possuí-la. (Hb 6.11).

Tendo o coração purificado, ou seja, o homem interior morto para o pecado. O homem interior (o “coração”) precisa experimentar o poder do sacrifício de Cristo, tornando-se “morto ao pecado” (Rm 6.3,6,7,11).

O autor aos Hebreus se declara que o antigo sistema de sacrifícios levíticos nada fez em favor da natureza moral (ou consciência) dos adoradores. (Hb 9.9). Porém, o relacionamento com Cristo purifica-nos a alma. Isso fala “sobre a transformação moral” que ocorre mediante a santificação (I Ts 4.3). E essa verdade é expressa aqui com o uma declaração poética, o coração é purificado de sua má consciência. A consciência é aquela qualidade da alma que nos permite distinguir entre o bem e o mal; mas é igualmente o entendimento espiritual que nos guia na inquirição espiritual (Rm 13.5). Uma “consciência má” é equivalente a uma natureza moral defeituosa, que está poluída pelo erro e pelo pecado, nessas condições, a consciência não serve de boa orientadora no terreno das ações morais, mas antes, serve de empecilho para a inquirição espiritual.

Finalmente o versículo fala da lavagem do corpo com água limpa. Lembrando que os sacerdotes levíticos, quando das abluções ou banhos rituais, tinham de ser totalmente imersos e purificado sem água limpa, a fim de poderem servir em seu ofício (Êx 29.21 e Lv 8.30). Isso era símbolo da purificação da alma de todos os seus vícios, excessos e pecados.

Assim o autor sagrado, declara que os ritos e as cerimônias dos hebreus apenas simbolizavam a missão espiritual de Cristo. Os ritos levíticos eram apenas símbolos ou sombras (Hb 10). Pois a verdadeira fé religiosa será sempre transcendente, espiritual e não sacramentalista.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Êxodo 27.1,2,6,7

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo, os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com os seus respectivos subtópicos.

I.- Conceituar o Altar do Holocausto;

II.- Explicar as quatro pontas do altar e o sentido de redenção;

III.- Pontuar que o Altar do Holocausto é uma imagem do Calvário.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na aula passada vimos que o Pátio do Tabernáculo tinha uma posição especial entre as Tribos de Israel.

Relembre esse assunto e mais algum que você achar importante a fim de garantir um pequeno resumo à classe.

Passamos pela porta do Pátio.

Agora, paramos no Pátio.

Ao cruzar sua porta, deparamo-nos com o Altar do Holocausto.

É o tema desta lição. Apresente-o, mostrando que a lição está estruturada assim:

(I) O Altar do Holocausto;

(II) As Quatro Pontas (Chifres) do Altar e o Sentido de Redenção;

(III) O Altar dos Holocaustos é uma imagem do Calvário.

A aula deve apresentar a perspectiva de que no Altar do Holocausto se formou a primeira imagem a respeito da necessidade de redenção dos pecadores.

Assim, fomos redimidos pelo sangue de Cristo Jesus derramado no Calvário.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Qual era o caminho que o pecador percorria para ter seus pecados perdoados?

Ao estudarmos o Altar dos Holocaustos e o rito de lavagem dos corpos dos sacerdotes na pia de bronze, aprenderemos como alguns símbolos apontavam, com impressionante precisão, para a completude da obra expiatória de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nessa perspectiva, estudaremos o Altar dos Holocaustos, enfatizaremos relação simbólica das suas quatro pontas com a redenção provida pelo sacrifício vicário e, por último, como o Altar dos Holocaustos revela uma imagem do Calvário para nós.

Que o Espírito Santo fale ao seu coração!

PONTO CENTRAL

Mostrar que o Altar do Holocausto aponta para o Calvário.

I – O ALTAR DO HOLOCAUSTO

1. O Altar do Holocausto.

O termo “holocausto” vem de um prefixo hebraico que significa “ascendente” ou “aquilo que sobe”.

Nós o descrevemos como uma oferta consumida no fogo.

No Antigo Testamento, a fumaça do holocausto exalava um cheiro especial que subia pelos ares.

Quando um ofertante entrava no Pátio do Tabernáculo, a primeira imagem a aparecer-lhe era a do “altar”, mais conhecido como “o altar dos holocaustos”.

A palavra “altar” sugere uma ideia de “mesa levantada”, visto que a imolação da vítima do sacrifício dava-se em cima do altar, ou seja, neste lugar, o sangue dos muitos sacrifícios era derramado pelos pecados do povo.

2. O modelo do altar e seus materiais.

A forma do altar era quadrada.

Seu lado interno era produzido com madeira de acácia e revestido com uma grossa camada de bronze (ou cobre).

O altar media 2,25m de largura, mais 1,35m de altura.

Ele tinha uma base alta e apresentava quatro cantos com quatro pontas em forma de chifres.

Isso ajudava o sacerdote na ministração da cerimônia, pois o animal ficava amarrado em um desses chifres para, em seguida, ser sacrificado.

Tão logo o pecador passasse pela porta principal do Pátio, ele teria que passar por alguns metros de distância pelo Altar dos Holocaustos.

Assim, por meio do sacerdote, o pecador apresentaria a sua oferta de sacrifício ao Senhor.

O modelo estrutural do altar apresenta-nos alguns símbolos preciosos acerca do sacrifício vicário de Jesus:

1) O Altar dos Holocaustos indica o caminho de salvação para o pecador.

No Altar dos Holocaustos, o pecador tinha seus pecados expiados.

Aqui, o Calvário de Cristo tem um significado todo especial.

O Cordeiro de Deus fez-se de oferta para expiar toda a culpa do pecador.

Ele é **“o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).**

Assim, nosso Senhor suportou, em nosso lugar, o juízo de Deus sobre o pecado, fazendo-se pecado por nós (Is 53.4,10; Zc 13.7; Mt 26.39; 1 Tm 2.5,6).

Tenha confiança na suficiência do sacrifício de Jesus!

Todo acontecimento histórico e espiritual é relevante em Cristo.

Examinar isso em nosso coração, de maneira sincera, implicará nossa eternidade.

2) Os chifres do Altar indicam um símbolo de poder, autoridade e proteção.

Na Bíblia, “os chifres” têm um símbolo de autoridade, poder e proteção.

Essa simbologia estava presente no altar do holocausto e lembra-nos o mesmo poder, autoridade e proteção que o Senhor revelou no Calvário.

Jesus Cristo, a luz do mundo, é poderoso para salvar todos os homens (Mt 28.19; Mc 16.15; Lc 24.47; At 1.8; 1Jo 2.2).

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

O Altar do Holocausto era quadrado e seu lado interno era de madeira de acácia e revestido com bronze.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O fim de ilustrar o primeiro tópico, reproduza o esquema abaixo, conforme a sua possibilidade.

Na apresentação, enfatize que o Altar de Holocausto simboliza a cruz do Calvário, lugar onde Cristo foi crucificado.

É a uma imagem especial!



II. AS QUATRO PONTAS (CHIFRES) DO ALTAR E O SENTIDO DE REDENÇÃO

O Antigo Testamento apresenta uma linguagem que prefigura coisas e experiências presentes no Novo Testamento.

De modo geral, a imagem das quatro pontas do Altar dos Holocaustos apresenta-se nessa perspectiva quando analisamos o sentido de redenção contido nelas:

1. As Quatro Pontas e a Propiciação.

O ato de fazer a propiciação, segundo o Dicionário Houaiss, implica “tentar obter de alguém sua boa vontade, torná-lo favorável, aplacar a sua ira com sacrifícios”.

Nas Escrituras, o sangue do sacrifício era de um animal inocente.

Quando o sacerdote imolava o animal e retirava-lhe o sangue no altar de quatro pontas e, com esse gesto, apresentava a oferta pelos pecados do povo.

Isso é uma propiciação, ou seja, um modo de readquirir o favor de Deus.

O evento era uma ação para apaziguar a ira de Deus, a fim de que a sua justiça e a santidade fossem satisfeitas e proporcionassem um perdão eficaz ao pecador.

As quatro pontas do altar do holocausto rememoram a morte de Cristo como propiciação provida por Deus para cobrir o nosso pecado e manifestar a justiça divina.

O Senhor tomou sobre si o nosso pecado, revelando-nos o ato gracioso do Pai (Rm 3.24-26; 1 Jo 2.2).

2. As Quatro Pontas e a Substituição.

Levítico 16 diz muito acerca do sentido de “substituição”.

Ele narra que o sumo sacerdote Arão colocava as mãos sobre a cabeça do animal para sacrificá-lo. Esse animal devia ser um macho sem defeito.

Posteriormente, o sumo sacerdote confessava os pecados e as faltas do pecador arrependido a partir da oferta apresentada no altar dos holocaustos com as quatro pontas.

Logo, a oferta tomava o lugar do pecador.

Foi exatamente assim que Jesus levou sobre si a nossa culpa, oferecendo-se na cruz em nosso lugar (Is 53.4-6; Jo 1.29; 1 Pe 2.24).

Na pessoa de Jesus Cristo, a nossa pena foi cumprida plenamente (1 Co 5.7).

3. As Quatro Pontas e a Reconciliação.

O Altar era o lugar-símbolo da reconciliação de Deus com o povo de Israel.

Ali, uma vítima inocente era completamente queimada e consumida, restando apenas o sangue colocado numa pequena pia e encaminhado ao Lugar Santíssimo, o qual, depois, era aspergido sobre o propiciatório (Êx 29.11-14; Lv 4.12,16-21; 16.14-19,27).

Esse rito nos leva à cruz como o único lugar onde Deus se encontra com o pecador, a fim de perdoo-lo e reconciliá-lo mediante o sangue da expiação (Hb 9.12; Rm 5.10,11; 2 Co 5.18,19).

Na cruz, o Cordeiro Inocente pagou a dívida do culpado e, por isso, podemos dizer: **“Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo” (2 Co 5.19).**

4. As Quatro Pontas e a Redenção.

A ideia que a palavra nos dá é a da libertação da prisão do pecado.

Logo, Redenção é o pagamento de um preço pelo resgate de uma pessoa.

O preço: a morte de Cristo na cruz (Mt 20.28; At 20.28; Gl 3.13; 1 Tm 2.5,6; 1 Pe 1.18,19).

Aqui, é importante ressaltar que o termo “redimir” aparece, na língua grega, com o significado de “comprar e tirar fora do mercado” (uma expressão retirada do comércio de escravos), ou seja, “resgatar” de uma vez por todas a pessoa da escravidão.

Foi isso que Jesus fez por nós quando nos libertou da escravidão do pecado (Rm 6.22).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

As quatro pontas do altar traz um significado de propiciação, substituição, reconciliação e redenção.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Sendo que as palavras subentendem o livramento de um estado de escravidão mediante o pagamento de um preço então, de que fomos libertos?”

A contemplação dessas coisas é motivo de grande alegria!

Cristo nos livrou do justo juízo de Deus que realmente merecíamos, por causa dos nossos pecados (Rm 3.24,25).

Ele nos livrou das consequências inevitáveis de se quebrar a lei de Deus, que nos sujeitava à ira divina.

Embora não façamos tudo quanto a Lei requer, já não estamos debaixo de uma maldição. Cristo tomou sobre si essa maldição (Gl 3.10-13).

A sua redenção conseguiu para nós o perdão dos pecados (Ef 1.7) e nos libertou deles (Hb 9.15).

Ele, ao entregar-se por nós, remiu-nos 'de toda iniquidade [gr. anomia]' (Tt 2.14)".

(HORTON, M. Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.357).

III. O ALTAR DO HOLOCAUSTO É UMA IMAGEM DO CALVÁRIO.

1. O lugar do sacrifício.

No Altar dos Holocaustos, como visto anteriormente, as vítimas inocentes eram sacrificadas no lugar dos pecadores.

Segundo a doutrina do Antigo Testamento, confirmada no Novo, ***“quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9.22).***

O lugar em que foi cumprida de uma vez por todas tal realidade foi no Calvário (Hb 9.27,28).

Nele, o Cordeiro de Deus, o Filho Unigênito, foi sacrificado por amor a nós (Jo 3.16).

2. O lugar de punição ao pecado.

O altar do holocausto denota que todo o ato pecaminoso deveria ser punido.

A santidade de Deus e sua justiça não deixam o pecado sem punição.

Infelizmente, nos tempos atuais, muitos não gostam de ouvir acerca da gravidade do pecado e como Deus se ira com ele.

É preciso afirmar que semelhante ao altar do holocausto, o Calvário foi o lugar de punição do pecado de toda a humanidade.

Na Cruz, Deus libertou-nos do pecado e proveu-nos eficaz salvação em Jesus, pois as Escrituras afirmam: ***“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23).***

3. O lugar de esperança.

A obra no Calvário foi muito superior e mais ampla que a dos holocaustos, pois, a partir dali, o pecador arrependido ressuscita para uma nova vida (2 Co 5.17).

A obra do Calvário traz-nos um chamado à ressurreição.

Nossa vida manifesta agora todo o refrigério do Evangelho e da ação do Espírito Santo em nós.

Por isso, o Calvário é um lugar de esperança!

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

O Altar do Holocausto remonta o sacrifício, a punição do pecado e o lugar de esperança.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

“A Cruz de Cristo

Os homens dizem que a cruz de Cristo não representou um ato heroico, mas quero lhe dizer que a cruz de Jesus Cristo pôs mais heroísmo na alma dos homens do que qualquer outro evento da história humana.

Muitos homens têm vivido, regozijando-se e morrido, acreditando no Deus vivo, no Cristo de Deus cujo sangue limpou seus corações do pecado.

Eles perceberam o verdadeiro espírito supremo do seu sacrifício santo - bendito seja Deus.

Eles manifestaram ao gênero humano aquela mesma medida de sacrifício, e suportaram tudo o que os seres humanos poderiam suportar.

Quando a resistência já não era mais possível, eles passaram a estar com Deus, deixando o mundo abençoado pela evidência de uma consagração profunda, verdadeira, pura e boa, como fez o próprio Filho de Deus”.

(LAKE, John G. Devocional. Série: ***Clássicos do Movimento Pentecostal***. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, pp.53-54).

CONHEÇA MAIS

“A respeito do Altar do Holocausto



“O ‘altar’, também chamado ‘o altar dos holocaustos’ [...] era o lugar onde os animais eram imolados em sacrifício para fazer expiação.

[...] O sangue vicário do sacrifício era posto nas pontas do altar e derramado à sua base.”

Leia mais em ***“Bíblia de Estudo Pentecostal”***, CPAD, pp.161-62.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje aprendemos que o pecador precisava, no Antigo Testamento, passar pelo “altar de sacrifícios” para que fosse aceito diante de Deus.

Mas vimos também que Cristo é a oferta suficiente e eficaz para a expiação completa de nossa culpa.

Em Cristo, somos redimidos! Portanto, prestemos ao Senhor um verdadeiro sacrifício de louvor!

Assista a aula-vídeo no site:

www.professoralberto.com.br